

Deficientes procuram romper barreiras Valor Econômico - SP

F 3/PI

Especial / Empresa & Comunidade
2006-01-20

Programa forma empresários rurais

Do Rio

Uma idéia surgida na França, na década de 30, está mudando a realidade do Baixo Sul da Bahia, região situada a 270 quilômetros de Salvador e integrada por 11 municípios com baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH). Conceito criado por famílias de agricultores em 1937, a casa familiar rural nasceu com o objetivo de mesclar teoria e prática dentro de um mesmo projeto educacional. No Brasil, a experiência começou pelo Estado do Paraná, em 1987, e chegou a municípios carentes da Bahia graças aos esforços da Fundação Odebrecht e de seus parceiros no Programa DIS Baixo Sul.

Dentro do programa, a primeira casa familiar rural foi instalada no município de Presidente Tancredo Neves, há dois anos e meio, já com o objetivo de formar futuros empresários rurais. Hoje, além da unidade de Presidente Tancredo Neves, está em operação a casa familiar do mar, em Cairu (BA), único município-arquipélago do país. "Lá, os jovens aprendem a gerenciar negócios nas áreas de piscicultura e aqüicultura", expli-

ca Maurício Medeiros, superintendente da Fundação Odebrecht.

As atividades são calcadas na pedagogia da alternância, que combina períodos de uma semana de aulas teóricas, em regime integral, com duas semanas de aplicação dos conhecimentos na propriedade familiar, sob orientação de monitores. Dessa forma, o conhecimento absorvido pelos jovens de 14 a 21 anos é multiplicado nas suas comunidades de origem. Na casa familiar rural de Tancredo Neves, as duas turmas, cada uma com 35 alunos, repassam o que aprenderam para um contingente de até cinco mil pessoas. "Não tínhamos como produzir bem porque faltava orientação. Plantávamos por plantar, para consumo próprio. Agora, tudo mudou. Temos um plano para vender a produção e nos sustentarmos com a renda da agricultura", conta Fernanda de Jesus Silva, aluna da casa familiar rural.

Até o momento, a Fundação Odebrecht investiu R\$ 23,7 milhões no Programa de Desenvolvimento Integrado do Baixo Sul da Bahia (DIS Baixo Sul), iniciativa que também inclui parceiros

como o governo da Bahia e a PriceWaterhouseCoopers, entre outros. "Para 2006, nossa previsão de investimento é de R\$ 10 milhões", informa Medeiros.

Apesar de o desemprego ser relativamente menor no meio rural do que no urbano, a diversidade de opções de trabalho também é mais restrita. Disposta a oferecer aos jovens a possibilidade de administrarem o próprio negócio, a Fundação Souza Cruz investe, desde outubro de 2000, no programa Empreendedorismo do Jovem Rural. O programa — que começou com um projeto-piloto na Região do Vale do Rio Pardo (RS) — resultou na criação de quatro Centros de Desenvolvimento do Jovem Rural (Cedejors) na Região Sul do país. "O jovem, entendido como o indivíduo entre 15 e 24 anos, não tem sido contemplado com a atenção necessária pelos setores sociais dedicados às intervenções governamentais, menos ainda o jovem do campo, que enfrenta enormes barreiras de acesso à educação formal e à informação em geral", afirma o antropólogo Luiz André Soares, gerente de Projetos Sociais do Instituto Souza Cruz. (R.C.)